

Achados 12 sítios arqueológicos identificados

Lareira pré-histórica descoberta no Espichel

Cristina Isabel Pereira
cristina.pereira@sado2000.pt

O CENTRO Português de Pré-História e Geo-História (CPGP) voltou este mês ao trabalho de campo no Cabo Espichel, que já permitiu descobrir uma lareira pré-histórica e vários materiais líticos talhados. Os investigadores do CPGP estão no terreno desde 16 de Julho e até 8 de Agosto, com um novo projecto para os próximos quatro anos.

Os novos achados vêm, para já, sustentar as conclusões a que o CPGP chegou ao longo de 10 anos de escavações e prospeções arqueológicas no Cabo Espichel, de que aquele local era utilizado como oficina de talhe, por comunidades pré-históricas que viviam nas proximidades. Esse trabalho foi reunido no livro "A Pré-história do Espichel - Subsídios para uma Carta Arqueológica do Cabo Espichel", apresentado em Novembro. Agora, o objectivo é reeditar o livro, com novas actualizações, e editar uma publicação específica sobre paleontologia, conta o presidente do CPGP, Silvério Figueiredo.

O trabalho anterior permitiu identificar 12 novos sítios arqueológicos,



A descobertas levam a crer que o local era uma oficina de talhe

os, entre os 18 existentes no Cabo Espichel. Neste momento, os trabalhos arqueológicos decorrem nos sítios da Boca do Chapim Sul e do Alto da Fonte Nova, onde foi encontrada a lareira pré-histórica, que «as comunidades utilizariam para se aquecer quando pernoitavam no Cabo Espichel», explica Silvério Figueiredo.

Os investigadores estão empenhados em «estudar as camadas de origem dos materiais encontrados» para, assim, «obter dados para perceber melhor a ocu-

Os vestígios encontrados permitem deduzir que as estações arqueológicas entre o Cabo Espichel e a Praia da Foz se integram na pré-história recente



Foto: José Carvalho

pação humana da zona». Os vestígios encontrados até agora permitiram deduzir que as estações arqueológicas entre o Cabo Espichel e a Praia da Foz se integram na pré-história recente. Já as arribas viradas a sul, que hoje estão a 30 a 40 metros de altitude mas que já foram praias, inserem-se, provavelmente, no paleolítico inferior.

Para além dos trabalhos arqueológicos, o CPGP está também a realizar investigações arqueológicas. Nestas investigações, foram descobertos, no ano

passado, algumas vértebras e ossos da bacia de um dinossauro, para além de vários restos de outros vertebrados do Cretácico, que o CPGP continua a estudar.

Os trabalhos têm envolvido alunos do Instituto Politécnico de Tomar e jovens através do programa Ciência Viva. Contam com a colaboração do Departamento de Ciências da Terra da Universidade de Coimbra e de um geomorfólogo da Universidade de Évora e o apoio do Ciência Viva e de uma empresa privada.